

AS NECESSIDADES FORMATIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REGIÃO DA IBIAPABA, ESTADO DO CEARÁ

Luiz Fernando Alves Doroteu¹; Mônica Adélia Ferreira Mesquita²; Deuviane Alves de Araujo³; Maria Mikaele da Silva Cavalcante⁴; Jaqueline Gomes de Negreiros⁵

¹Estudante do curso de Pedagogia (UVA), São Benedito, Ceará – Brasil,

luiznad342@gmail.com

²Estudante do curso de Pedagogia (UVA), Sobral, Ceará – Brasil, adelyam26@gmail.com

³Estudante do curso de Pedagogia (UVA), São Benedito, Ceará – Brasil,

deuvianea@gmail.com

⁴Pedagoga. Doutora em Educação (UECE). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito, Ceará – Brasil, mikaele262009@hotmail.com

⁵Pedagoga. Mestra em Educação (UNESC). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito, Ceará – Brasil, gomes_negreiros@uvanet.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar, de forma descritiva, os dados obtidos a partir das respostas fornecidas pelos docentes acerca das temáticas que desejam acessar e aprofundar para aprimorar sua prática profissional. A pesquisa, de abordagem qualitativa de cunho empírico, teve como procedimento de produção de dados um questionário eletrônico com professores da região da Ibiapaba, no qual foi respondido por 74 professores. Os resultados evidenciam que, embora os professores reconheçam a importância da formação continuada, ainda existem lacunas no acesso a temáticas fundamentais para a qualificação da prática docente. Observa-se, a partir dessa realidade a necessidade de formações direcionadas aos desafios que os professores enfrentam no cotidiano escolar. O estudo destaca a importância de iniciativas formativas que atendam às demandas reais dos docentes e contribuam para a melhoria contínua da prática profissional.

Palavras-chave: Formação continuada. Prática profissional. Professores. Ibiapaba.

Introdução

Ingressar na educação básica é uma tarefa complexa e desafiadora. Um dos grandes desafios enfrentados pela universidade é preparar adequadamente os futuros docentes. Essa formação é difícil porque o trabalho docente vai muito além de ensinar conteúdos, ele

acompanha de perto o desenvolvimento dos alunos e lida diariamente com uma série de demandas e desafios que fazem parte da prática escolar. Além de favorecer a construção de saberes que contribuam para o exercício de uma cidadania. Este ingresso pressupõe dificuldades e uma ação do próprio professor para melhorar sua qualidade profissional.

Nesse sentido, torna-se fundamental o papel da formação continuada no desenvolvimento profissional do professorado. Para Alvarado-Prada *et al.* (2010), a formação do professor não se restringe apenas em aprender conteúdos, mas faz parte de um processo desenvolvimento profissional e humano, permitindo crescer enquanto pessoa e principalmente, como profissional. A formação continuada tem o papel de criar novas formas de trabalhar, além de ajudar a modificar as práticas que precisam ser melhoradas na atividade profissional. Esse processo não serve só para ensinar técnicas novas, mas também para fortalecer relações e desenvolver atividades que influencie diretamente o seu crescimento pessoal e profissional docente.

No entanto, na atualidade, participar dessas formações tem sido difícil para os professores, como aponta Romanowski *et al* (2009), a profissão do professor na atualidade tem sido marcada pelo aumento de tarefas e responsabilidades. Essa intensificação “[...] provoca redução na qualidade do ensino, especialmente, no caso dos professores, redução do tempo de preparação, condição fundamental para um bom ensino”. (Romanowki *et al*, 2009. p.297). Essa sobrecarga evidencia a realidade dos docentes, como aponta Fanfani (2008) muitos atuam em uma ou mais instituições e em diversas funções, como coordenação e projetos etc. Esse aumento da carga de trabalho contribui para a fragmentação e precarização da educação.

Para Nóvoa (1992) essas exigências no trabalho docente possuem um paradoxo na realidade da escola e da profissão docente. A sociedade e o sistema educacional exigem cada vez mais da escola e dos professores, ensinar conteúdos, formar cidadãos, lidar com problemas diversos, violência, inclusão, dentre outros. Por outro lado, o estatuto dos professores está cada vez mais fragilizado, pois os professores perderam prestígio social, têm condições de trabalho desvalorizadas, baixos salários, pouca valorização profissional e menor reconhecimento do seu papel.



É a partir dessas questões que chegamos à temática necessidades formativas na formação continuada como uma importante ferramenta no processo de aprendizagem docente e de reflexão e formação sobre a prática. Considerando a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente. O objetivo deste artigo é analisar os dados obtidos a partir das respostas fornecidas pelos docentes acerca das temáticas que desejam acessar ou aprofundar para aprimorar sua prática profissional. A discussão teórica se apoia nos estudos de: Nóvoa (1992); Freitas (1995); Fanfani (2008); Romanovski (2009); Alvarado-Prada (2010); Minayo (2007) e etc.

A pesquisa, de abordagem qualitativa de cunho empírico, Minayo (2007) o foco desta pesquisa está na exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre a temática investigada. Teve como procedimento de produção de dados um questionário eletrônico com professores da região da Ibiapaba, no qual foi respondido por 74 professores. Esses dados demonstram que os professores reconhecem a importância da formação continuada, no entanto, ainda existem lacunas no acesso a temáticas fundamentais para a qualificação da prática docente.

Notas sobre a formação continuada e a prática profissional docente

A necessidade de pensar uma formação continuada na prática docente é fundamental, como aponta Alvarado-Prada *et al.* (2010), essa formação pode ser entendida como um processo de aprendizagem para os professores, pois implica compreender que o conhecimento não se constrói de forma isolada. Isso ocorre porque ele se relaciona com diferentes dimensões do conhecimento, através de bases ideológicas, sociais e políticas. Aprender, nesse sentido, significa reconhecer essas relações e refletir criticamente sobre elas. "Entendendo que o desenvolvimento humano acontece no processo de aprendizagem e vice-versa, a formação é também um processo de desenvolvimento humano e, portanto, profissional". (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010. p.370). A aprendizagem acontece quando o sujeito, de maneira consciente e crítica, analisa esses conhecimentos e decide incorporá-los à sua prática.

Partindo dessa análise, os professores, nessa perspectiva, desenvolvem um processo de aprendizagem. Pois se constituem a partir dos seus contextos do seu trabalho, vivenciados nas instituições escolares. Para Alvarado-Prada *et al.* (2010) estes professores desenvolvem

“estruturas complexas”, pois é a partir desse conjunto de relações, práticas e condições que fazem parte do cotidiano escolar.

Isso inclui como a escola é organizada, as regras institucionais, o currículo, a gestão, as relações entre professores, alunos e equipe pedagógica, além das condições de trabalho e das políticas educacionais que influenciam a prática do professor. “No caso dos docentes, estes se desenvolvem principalmente nos contextos de seu trabalho exercido na instituição escolar onde criam relações alicerçadas em estruturas complexas que as sustentam e permitem sua alteração”. (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010. p.370)

Nesse sentido, a formação continuada desempenha um papel fundamental nesse processo pois pode ser compreendida como um processo aberto e contínuo. Para Alvarado-Prada *et al.* (2009) ao longo do processo a formação docente acontece de forma permanente, acompanhando o cotidiano dos docentes, considerando suas vivências individuais e coletivas, como sua história, suas relações sociais, sua cultura e o contexto em que estão inseridos. O professor é visto como alguém que participa ativamente da construção de sua própria formação “Os docentes em exercício constroem novos conhecimentos, ideias e práticas, pois é a partir daquilo que já possuem e sabem que continuam seu desenvolvimento”. (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010. p.370)

É importante compreender que o papel da formação continuada é reconhecer os processos de aprendizagem que ocorrem na escola, especialmente entre os professores, pois é nesse espaço que eles vivenciam a realidade escolar durante grande parte de sua trajetória profissional. Para Alvarado-Prada *et al.* (2010) os docentes estão diretamente ligados aos processos de aprendizagem que acontecem na escola e passam grande parte de suas vidas nesse ambiente, tanto como alunos quanto, principalmente, como professores. Por isso, a formação continuada deve considerar a escola como um local de construção de conhecimentos e de compreensão da realidade em que esses profissionais vivem e trabalham.

Analisar o espaço escolar ajuda o professor a entender melhor seu próprio contexto e a compará-lo com outras realidades. Reconhecer a escola como um espaço que forma e contribui para o desenvolvimento profissional do professor é um aspecto essencial da formação continuada. No entanto, atualmente, há grande dificuldade em articular a teoria e a prática nos cursos de formação. “Há dificuldade em associar a teoria com a prática nos cursos de formação; nestes, aprende-se teorias educativas, sociológicas, psicológicas e filosóficas e, no entanto, ignoram o cotidiano escolar”. (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2019. p.371).

Para Freire (2014), ensinar não significa apenas transmitir teorias ou conteúdos prontos ao aluno. Ensinar é um processo de construção, no qual o atribui sentido e significado ao conhecimento junto com o aluno. Diante disso, não existe ensino sem prática docente enquanto o professor ensina, ele também aprende, e o aluno, ao aprender, também ensina, como aponta Freire (2014). No entanto, quando essa articulação não acontece, a formação acaba se limitando a indicar como o trabalho docente deveria ser, permanecendo no plano do discurso, distante do fazer concreto e dos desafios reais da prática escolar. “Pois é a partir da prática educativa que o professor aplica suas teorias a partir das realidades e plano escolar. A formação de professores na atualidade só prioriza a parte teórica, em detrimento da prática [...]”. (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010. p.372).

Considerando o exposto até aqui, no próximo tópico apresentamos o que indicam os professores da Educação Básica da Ibiapaba sobre suas demandas formativas.

Quais as demandas formativas de professores da Educação Básica da Ibiapaba, Ceará?

Na atualidade, é recorrente o aumento de novas informações e demandas em sala de aula, principalmente em decorrência dos avanços da ciência e da tecnologia, que se tornaram fundamentais para a vida em sociedade e para o exercício da cidadania. Essas transformações no mundo contemporâneo exigem dos professores um constante aprimoramento de seus conhecimentos, a fim de tornar o ensino mais significativo e favorecer a aprendizagem dos estudantes, contribuindo para que a escola cumpra seu papel social.

Segundo Souza *et al.* (2025), é fundamental adotar um olhar crítico sobre os processos de formação continuada, uma vez que essa reflexão contribui para o aprimoramento da prática profissional. Muitas vezes, a prática docente é compreendida apenas como um processo de adaptação à profissão, no qual os professores tendem a reproduzir conhecimentos adquiridos em sua formação inicial, sem uma articulação efetiva com a realidade cotidiana da escola, utilizando apenas os aspectos considerados úteis para a prática pedagógica.

Partindo dessa análise teórica, desenvolvemos uma pesquisa no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/UVA), vinculado a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho

empírico, que recorreu como procedimento de produção de dados, utilizou-se um questionário eletrônico.

O questionário foi respondido por 74 professores da educação básica. Para a análise dos dados, considerou-se a pergunta “Quais temáticas gostariam de ter acesso e/ou aprofundar para melhorar sua prática profissional?”. A partir dessa questão, foram analisadas as respostas presentes no questionário eletrônico relacionadas a essa temática.

É possível ter uma melhor visualização no quadro a seguir:

Quadro 1 - Respostas dos professores participantes

Temática	Nº de professores (responderam)	Percentual %
Formação continuada	21	25,3 %
Educação inclusiva	20	24,1 %
Metodologias ativas	12	14,5%
Psicologia educacional	9	10,8%
Tecnologias educacionais	7	8,4%
Escola e Família	5	6,0%
Outros/não responderam	9	10,8%
Total (respondida)	74	89,2%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Podemos observar que, 25,3% (21) dos docentes responderam na categoria: “Formação continuada articulada à prática escolar”, representando o maior número de respostas entre os participantes. Segundo Souza *et al.* (2025), o cenário da formação docente no Brasil torna-se muito desigual, devido a responsabilidade pela formação inicial de professores está distribuída entre diferentes instituições de ensino superior, públicas e privadas, que possuem condições estruturais, pedagógicas, financeiras e regionais muito distintas. Isso ocorre porque cada instituição adota currículos, metodologias, cargas horárias, concepções pedagógicas e formas de articulação entre teoria e prática diferentes, o que resulta em modelos formativos heterogêneos.

Em muitos casos, há desigualdades regionais históricas, que influenciam diretamente a qualidade da formação oferecida, como acesso a recursos, infraestrutura, corpo docente qualificado e políticas de formação continuada. Especialmente no setor privado, a formação pode ser mais fragmentada e voltada ao cumprimento mínimo das exigências legais, o que compromete a profundidade do processo formativo. Em suma, a ausência de uma

padronização efetiva de qualidade, aliada às diferenças institucionais e regionais, faz com que a formação inicial de professores apresente padrões variados, gerando impactos diretos na atuação docente e, conseqüentemente, na qualidade da educação básica.

Em seguida, a temática “Educação inclusiva”, foi mencionada com 24,1% (20) dos professores. É possível observar, a partir dos dados coletados, que a educação inclusiva se destaca como uma das principais demandas formativas apontadas pelos docentes. Segundo Passalacqua *et al.* (2019), quando as ações formativas não dialogam com essas dificuldades, acabam tendo pouco impacto na prática docente. A ausência de escuta das experiências e demandas dos professores contribui para que a formação continuada não avance na construção de práticas inclusivas mais efetivas, o que reforça a necessidade de processos formativos que estejam mais próximos da realidade escolar.

As indicações nos dados sobre as necessidades formativas em psicologia educacional, metodologias ativas e tecnologias educacionais, evidenciam que os docentes reconhecem lacunas em sua formação, relacionadas tanto às práticas pedagógicas quanto à compreensão dos processos de aprendizagem e ao uso de recursos didáticos no contexto escolar. Segundo Passalacqua *et al.* (2019), os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores ao longo da carreira não surgem de forma organizada ou linear, mas aparecem de maneira diversa. Essa situação pode levar a conflitos e inseguranças, tornando o trabalho docente mais complexo.

Nesse sentido, a formação docente não pode se limitar a soluções rápidas ou a orientações prontas, mas precisa ser entendida como um processo gradual, construído ao longo do tempo. Deve ocorrer de forma colaborativa, envolvendo os próprios profissionais da educação como participantes capazes de refletir sobre sua prática e contribuir para sua própria formação. Como aponta Passalacqua *et al.* (2019), quando os professores são vistos apenas como executores de propostas formativas, sem participação nas decisões, podem surgir sentimentos de desmotivação.

Além disso, na análise referente à categoria “Outros”, observa-se que 9 professores (10,8%) não responderam às orientações exigidas no questionário ou não categorizaram suas respostas de acordo com os critérios. Os dados analisados evidenciam tanto o potencial quanto os desafios da formação continuada em articular a prática dos professores em sala de aula. Para Alvarado-Prada *et al.* (2009) para que a formação continuada realmente ajude os professores no ensino-aprendizagem, é preciso considerar quem são os professores, suas necessidades profissionais e expectativas, o lugar onde trabalham e a cultura da escola em que

atuam. Nos chama atenção também os professores não terem especificados quais temáticas possuem demanda, intitulado apenas como “formação continuada”, o que nos leva a conjecturar que eles não conseguiram pensar/definir algo que gostaria de ampliar seus conhecimentos. A formação continuada era entendida como uma forma de suprir as lacunas da formação inicial dos professores e de sanar os problemas que surgem no dia a dia escolar.

Observa-se, a partir dos dados obtidos, que a formação continuada de professores é pouco valorizada na educação básica, sendo frequentemente colocada em segundo plano em relação a outras áreas. Como aponta Souza *et al.* (2025), essa desvalorização da formação continuada de professores aparece, inicialmente, no salário, que costuma ser mais baixo e menos estável do que o de outros profissionais.

Os professores estudam tanto quanto outros profissionais, mas ganham menos e têm menos segurança no trabalho “[...] as condições de trabalho, marcadas por extensas jornadas e frequente isolamento, juntamente com uma posição hierárquica dissonante de sua importância social, reforçam a percepção da carreira docente como uma alternativa menos valorizada [...]”. (Souza; João; Sousa; Souza; Veraszto, 2025. p.5). Essas condições reforçam a ideia de que a carreira docente é vista como uma opção menos atrativa e menos reconhecida, mesmo sendo essencial para a formação das pessoas e para o desenvolvimento da sociedade.

Segundo Souza *et al.* (2025), os saberes dos professores não se limitam aos conteúdos teóricos adquiridos na formação inicial, mas são múltiplos, construídos ao longo da prática cotidiana do professor. No entanto, apesar dos avanços da profissionalização da docência, ainda persistem desafios significados. Muitas vezes, o trabalho do professor é romantizado, como se fosse apenas vocação ou “amor”, o que acaba ocultando as dificuldades reais da profissão. Ainda persistem concepções ultrapassadas sobre o que é ser professor e a falta de recursos, fatores que dificultam a realização de um trabalho pedagógico de qualidade no ambiente escolar.

Este estudo apresenta uma contribuição importante para se pensar a formação continuada de professores da região da Ibiapaba, tendo em vista que estes pontuam, a partir de suas realidades de formação e trabalho quais são as temáticas que gostariam de ter um aprofundamento.

Considerações finais

Este estudo nos permitiu analisar as necessidades formativas dos docentes da Ibiapaba, a partir do procedimento metodológico adotado. A partir dos dados coletados, foi possível compreender a realidade educacional da região e reconhecer a importância de identificar e atender às demandas formativas dos professores, favorecendo reflexões que contribuam para o fortalecimento da prática pedagógica no contexto escolar.

Concluimos que a análise dos dados obtidos do questionário eletrônico, nos permitiu ter uma melhor compreensão sobre as demandas formativas de professores da região da Ibiapaba, Ceará. O estudo identificou que as principais demandas formativas pelos professores participantes se referem às seguintes temáticas: “Educação inclusiva”, “Metodologias ativas”, “Psicologia educacional” e “Tecnologias educacionais”. Os resultados obtidos através desta pesquisa, desenharam um mapa de demandas formativas a partir da perspectiva dos próprios professores, algo que certamente, pode garantir uma formação mais contextual e preenchida de significado.

Referências Bibliográficas

- ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lucia Oliver. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Rev. Diálogo Educ**, p. 285-300, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.
- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ**, p. 367-387, 2010.
- NÓVOA, António Sampaio da. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- FANFANI, Emilio Tenti. La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 135, p. 841-844, 2008.
- FREITAS, Luiz Carlos; ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2007.
- SOUZA, Adriana Michele de Almeida; JOÃO, Erga Nunes; CORCETTI, Natalia Talita; SOUSA, Taciana Rangel Silva Franco de; SOUZA NETO, Osório Augusto de; VERASZTO, Estéfano Vizconde. Formação Continuada De Professores: Caminhos, Desafios E Potencialidades. **REI-Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 5, n. 2, p. e297-e297, 2025.
- PASSALACQUA, Flavia Graziela Moreira; SOUZA, Nathalia Cristina Amorim Tamaio; LOURENÇO, Rayane Silveira Souza Longhin; INFORSATO, Edson do Carmo. (2019).

Necessidades formativas: um constructo para a reorganização da formação continuada de equipes escolares. *Educação, Ciência e Cultura*, 24(2), 237-247.

